

# **GESTÃO CONTÁBIL NA MICRO E PEQUENA EMPRESA: UMA ANÁLISE DOS FATORES DA MORTALIDADE PRECOCE**

## **RESUMO**

O presente estudo buscou identificar possíveis fatores da mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas. Utilizou-se como referencial teórico para dar sustentação ao estudo os seguintes temas: classificação e limites da MPE, desempenho na gestão econômica e seus resultados econômicos. Na continuidade abordam-se alguns fatores da mortalidade precoce das MPE e por último apresentar a importância da Gestão Contábil como auxílio os empresários na tomada de decisão. Foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de um estudo de caso nos prestadores de serviços contábeis do Município de Bento Gonçalves/RS, onde se procurou identificar qual seria o principal motivo que leva a mortalidade precoce da MPE e o que influencia a sua mortalidade. Como resultados, confirma-se com 63% a falta de experiência e conhecimento empresarial, bem como a ausência de planejamento inicial com 25%, falta de conhecimento dos custos 22%, conhecimento financeiro 22%, são alguns dos fatores apontados pelos profissionais da contabilidade como a causa da morte precoce das MPE entre outros fatores.

**Palavras-chave:** Micro e Pequena Empresa, Mortalidade, Gestão Contábil.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, ano após ano, cada vez mais são constituídas novas micros e pequenas empresas, segundo dados do SEBRAE (2011), anualmente mais de 1,2 milhão de novos empreendimentos formais são constituídos, destes 99% são MPE e empreendedores individuais, que geram trabalho e renda. Sendo que, estes empreendimentos são implantados na grande maioria por pessoas que almejam serem donas do seu próprio negócio, buscando a realização e também o sucesso profissional. No entanto, grande parte destes empreendedores realiza o investimento sem efetuar um planejamento econômico e financeiro da empresa e muito menos uma análise do mercado que irá atuar. Ainda dados do SEBRAE (2007) a mortalidade precoce das MPE que era de 49,4% em dois anos passou para 22%, atribuída esta redução a “maior qualidade empresarial” e ao ambiente econômico brasileiro.

Neste sentido, busca-se através deste estudo pesquisar se estes fatores são percebidos pelos profissionais da contabilidade no Município de Bento Gonçalves/RS.

Primeiramente realiza-se uma pesquisa bibliográfica sobre a classificação das Micro e Pequenas Empresas, através da identificação de seu porte segundo as entidades BNDES – Banco de Nacional de Desenvolvimento Social, SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas, Legislação do Simples Nacional – LC 123/2006, bem como o desempenho, vantagens e desvantagens.

A falta de planejamento e a competência da gestão empresarial são consideradas um dos fatores da mortalidade precoce das MPE. No entanto uma gestão contábil eficaz pode auxiliar os empresários na tomada de decisão.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é identificar quais os procedimentos para que a gestão contábil auxilie no processo de gestão empresarial de uma micro e pequena empresa contribua para evitar fatores que conduzem a mortalidade precoce.

Assim, a gestão contábil auxilia no planejamento e organização financeira, mostrando através dos relatórios contábeis a situação patrimonial e financeira, seus pontos positivos e negativos, suas oportunidades e suas ameaças.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 MICRO E PEQUENA EMPRESA

Para serem consideradas Micro e Pequenas Empresas no Brasil, é necessário que seja identificado o porte da empresa: para Faria, Azevedo e Oliveira (2012, p. 91) “a determinação do porte de uma empresa torna-se necessária desde a sua abertura, pois traz uma visão geral a cerca das características e volume de atividades empresariais pretendidas”.

Segundo Pizzani (2004, p. 25) “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Ainda para o mesmo autor (2004, p. 29), “na maioria dos casos são utilizadas variáveis relacionadas ao número de empregados e volume de vendas (receita bruta), também empregados no Brasil”.

Os BNDES, SEBRAE e o Simples Nacional de acordo com a Lei Complementar 123/2006, artigo 3, classificam o porte da MPE pelo faturamento. Esta classificação pode ser analisada no quadro 1.

QUADRO 1 – Classificação da micro, pequena e média empresa

Entidade	Porte	Faturamento
BNDES	Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
	Pequena Empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
	Média Empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
	Emp. média grande	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
	Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões
SEBRAE	Empreendedor individual - EI	Até R\$ 60.000,00
	Microempresa - ME	Até R\$ 360.000,00
	Empresa de pequeno porte - EPP	De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00
Simples Nacional	Microempresas	Até R\$ 360.000,00
	Empresas de pequeno porte	De R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões
	Médias e grandes empresas	Acima de R\$ 3,6 milhões

Fonte: BNDES, SEBRAE, LEI 123/2006, elaborado pelos autores.

A participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira vêm assumindo a cada ano grande importância econômica no cenário empresarial. Estas empresas tem um papel importante na economia do país, além de serem geradoras de empregos e renda.

Segundo dados do SEBRAE (2012) as MPE foram responsáveis por 71,5% do saldo líquido de empregos gerados em Fevereiro/2012. Dentre as MPE, esse desempenho (65,1%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguido das empresas que empregam entre 20 e 99 pessoas, que foram responsáveis por 8,4% dos postos de trabalho.

No Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010/2011, para o SEBRAE/DIESE (2012, p. 21), “dos 12,6 milhões de empregos formais gerados nos estabelecimentos privados não agrícolas nos últimos 10 anos, 6,1 milhões foram gerados por micro e pequenas empresas”.

O bom desempenho das micro e pequenas empresas, neste período, apenas confirmou sua importância na economia.

Barbosa Júnior e Pisa (2010), afirmam que apesar dos esforços do governo ainda serem considerados insuficientes, é crescente a preocupação com as MPEs, como se verifica no art. 179 da Constituição Federal, estabelece “tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias”.

Neste contexto, a dimensão da MPE está sob uma condição particular que a distingue das empresas de maior porte, tonando-se, assim, necessário um estudo da sua gestão e do ambiente de negócios.

## 2.2 GESTÃO ECONÔMICA DAS MPE

A gestão econômica de uma empresa pode ser entendida como a administração por resultado, por meio da melhoria da produtividade e de eficiência operacionais. Para Catelli (1999), é voltada para a eficácia empresarial, que é aferida pela otimização do resultado econômico. Para tanto pode ter como apoio sistemas de gestão e de informações.

Segundo Catelli (1999, p. 128), “um modelo de gestão estrutura-se a partir do entendimento da missão da empresa, do conjunto de crenças e valores, da estrutura organizacional, da realidade operacional e das características dos gestores empresariais”, quadro 2.

QUADRO 2 – Visão sistêmica do modelo de gestão

Crenças e Valores			
Modelo de Gestão			
Princípios permanentes que orientam os gestores			
Sistema de gestão	Sistema organizacional	Sistema Social	Sistema de informação

Fonte: Catelli (1999, p. 112)

Neste contexto, é importante analisar o modelo de gestão de cada empresa, ou seja, as crenças e valores que permeiam a estrutura da empresa.

Para os autores Conachione et. al. (2011, p. 13), “as crenças e os valores do fundador da empresa são decorrência de sua formação cultural em um sentido amplo e se tornam a essência da organização”.

Portanto, o amadurecimento do modelo de gestão da organização, a formalização do processo decisório é necessário aprimorar a estrutura a fim de se obter resultados econômicos positivos.

## 2.3 RESULTADO ECONÔMICO

O resultado econômico está baseado no modelo de gestão econômica de Catelli (1999, p. 69) “que busca a excelência empresarial e a otimização do resultado econômico da empresa”, ou seja, é a capacidade da empresa de gerar riquezas.

Para Conachione et. al. (2011, p. 14), “O resultado econômico representa a variação do patrimônio da empresa num determinado período de tempo e todos os eventos que impactam esse patrimônio devem ser medidos pelo resultado econômico”.

Nesse contexto, Pereira (2011, p. 197) assevera que “Os resultados econômicos determinam, portanto, as condições de continuidade de uma organização no longo prazo, refletindo seus níveis de eficácia na busca do cumprimento da sua missão”.

## 2.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS MPE

A maior vantagem das MPE é o apoio financeiro das agências de fomento do governo entre elas: Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e o Banco do Brasil S/A, ainda, tem no SEBRAE seu maior aliado, estimula o espírito empreendedor e promove a competitividade e o desenvolvimento autossustentável dos pequenos negócios.

As desvantagens na visão de Faria, Azevedo e Oliveira (2012), são: dificuldades no gerenciamento das atividades administrativas; a elevada carga tributária, seguido de falta de clientes, concorrência muito forte e inadimplência elevada.

Para Tachizawa e Faria (2004) são varias as desvantagens: falta de capital de giro, a carga tributária elevada, recessão econômica, falta de conhecimentos gerais, bastante

concorrência, pouco poder de barganha (é a competição das grandes empresas que compram um volume maior que as pequenas, conseguindo assim um preço menor), localização. Também para Barbosa Junior e Pisa (2010) identificaram como desvantagens, recursos insuficientes para os investimentos.

Neste contexto, a falta de informações gerenciais que deem suporte ao empresário, pode ser considerada, também, um fator para a mortalidade precoce das pequenas empresas.

## 2.5 ALGUNS FATORES DA MORTALIDADE PRECOCE DAS MPE

### 2.5.1 Constituição e Mortalidade

Na busca de explicações para a persistente mortalidade precoce das pequenas empresas, parece-nos válido explorar as possibilidades dessa morte prematura ocorrer em função de problemas mal resolvidos antes da constituição e/ou início do funcionamento da empresa vitimada.

Para iniciar o estudo, precisa-se definir a empresa, segundo Etzioni (1976, p. 9), “as organizações são unidades sociais, ou agrupamentos humanos intencionalmente construídos e reconstruídos a fim de atingir objetivos específicos”.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.9), uma sociedade, “é um contrato em que duas pessoas ou mais se obrigam a conjugar esforços ou recursos para a consecução de um fim comum, ou celebram contrato de sociedade as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir, com bens e serviços, para exercício de atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados”.

A empresa pode ser visualizada como um processo de transformação de recursos em produtos e serviços. A continuidade da empresa, segundo Catelli (1999, p. 40) requer: “que o valor econômico dos produtos e serviços gerados (receitas) seja suficiente para repor, no mínimo, o valor econômico (custos) dos recursos consumidos para a realização de suas atividades”.

Por outro lado, “trata-se, aqui, de pesquisar a existência de fatores preexistentes à empresa, aos quais possa vir ser atribuída a responsabilidade básica pelo desenlace frustrante de muitos negócios promissores” relato por (IOB, Suplemento Especial nº 7, 2012, p. 9).

Assim, a concepção de uma empresa bem como para sua continuidade, passam por diversos tipos de ambiente interno e externos, essencialmente dinâmicos, cuja sobrevivência da organização, depende da agilidade e empreendedorismo dos gestores.

### 2.5.2 Empreendedorismo por necessidade

Empreender por necessidade pode ser uma das razões para a morte precoce. Tachizawa e Faria (2004, p.27), argumentam que boa parte está apenas interessada em saber “quanto vai receber no final do mês”. Mas, “por fazerem julgamentos superficiais e apressados, tomam decisões precipitadas e se lançam em busca de oportunidades de forma atabalhoada, desejando, no fundo, que as soluções caíam do céu como chuva”.

Para que o empreendimento tenha sucesso, torna-se necessário estabelecer metas, regras, determinar objetivos a serem cumpridos, possibilitando, assim, sucesso e retorno financeiro (TACHIZAWA; FARIA, 2004).

Segundo Barbosa Júnior e Pisa (2010), para abrir um negócio exige o cumprimento de algumas etapas essenciais e de decisões chave, entre elas: escolher o local aonde será a instalação da empresa, definir como ela irá atuar diante o mercado e qual será sua estrutura.

Ainda Tachizawa e Faria (2004, p.26) asseveram que “os empreendedores são pessoas que fazem a diferença, que realizam que fazem acontecer, que desenvolvem sua capacidade

de superar limites”. Por isso toda essa energia deve ser direcionada a superação das metas, associado ao desejo de mudança, de transformar o seu próprio negócio.

### **2.5.3 Falta de Planejamento**

É necessário planejar antes de abrir qualquer empreendimento. Deve-se selecionar um nicho de mercado e estudar detalhadamente o perfil dos futuros clientes, saber o que eles desejam quanto estão dispostos a pagar pelo produto/serviço, como costumam realizar os pagamentos se em dinheiro, com cartões de débito ou de crédito ou se em cheques. Saber se os clientes moram na vizinhança ou se trabalham ou estudam no local, a faixa etária, a situação social e seus hábitos de consumo (BARBOSA JÚNIOR; PISA, 2010).

Planejar é traçar caminhos na busca do sucesso. Realizar administração financeira através do fluxo de caixa, praticar continuamente a gestão de custos, buscar inovação e aperfeiçoamento nos seus produtos, são alguns itens para necessários para a continuidade de um empreendimento de sucesso.

### **2.5.4 Competência na gestão**

De acordo com o SEBRAE (2008), um dos fatores da falta de competência é o nível de escolaridade dos empreendedores, a participação dos empreendedores com nível superior ou mais cresce quase que continuamente, concomitantemente á redução da participação dos que somente possuem o primeiro grau completo.

A causa da mortalidade das pequenas empresas, não é possível atribuir a um único fator, possivelmente está associado a um conjunto de fatores.

Alguns fatores que contribuem para a mortalidade das empresas, conforme o SEBRAE (2008): ausência de comprometimento do empreendedor; ausência do planejamento prévio; deficiências na gestão empresarial; insuficiência de políticas de apoio; problemas de conjuntura econômica; e problemas “pessoais”.

Nos últimos dez anos, ainda de acordo com o SEBRAE, verifica-se uma tendência de queda na taxa de mortalidade nas empresas com até um, dois, três e quatro anos de atividade. Porém, aumentou a taxa de mortalidade das empresas até cinco anos de atividade. A redução da taxa de mortalidade de empresas até quatro anos está associada a diversas razões, tais como a melhora do perfil do empresário (ex. maior escolaridade, maior busca de apoio, maior planejamento e maior capacitação pessoal), assim como à melhora do ambiente de negócios, tais como: estabilidade de preços, retomada do crescimento econômico e ampliação das políticas de apoio às empresas de micro e pequeno porte (SEBRAE-SP, 2008, p.69).

### **2.5.5 Gestão Contábil**

A gestão contábil é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Um dos meios de realizar a gestão contábil conforme Lazatti (1997) são: o exame ou análise do problema, o desenvolvimento ou desenhos de cursos de ação e a implementação da decisão.

Segundo Marion (2009), a gestão contábil coleta dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Para os autores Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 178) “A mensuração é uma das preocupações mais antigas do homem e um dos problemas que mais afligem as sociedades humanas”. De maneira geral, “tudo que é mensurável é mais suscetível de ser analisado e melhorado”.

Por outro lado, a gestão contábil é também um “conjunto de acontecimentos, oriundos de decisões administrativas, que envolvem a entidade, isto é, a administração, gerência, ato de gerir a empresa” (GRECO, AREND, 2011, p.53).

Para se realizar a gestão contábil nas empresas de pequeno porte, faz necessário o conhecimento do conjunto das demonstrações financeiras, conforme esclarece Breda (2011), as demonstrações financeiras mostram a gestão da administração e a responsabilidade desta em relação aos recursos colocados à disposição pelos investidores. Assim, as informações contábeis devem ser o meio de ligação entre profissional da contabilidade e o empresário.

O autor Mañas (1999, p.4) evidencia que “O gerenciamento de qualquer atividade empresarial inclui de fato a incumbência de um indivíduo, como pessoa, de gerenciar processos, cujos grandes objetivos são atingidos quando as necessidades de desempenho são atendidas”.

O exame ou análise do problema é entendido como sendo o processo de estratificação das informações contábeis e o desenho de cursos de ação, é a forma de descrever os meios para se alcançar o desenvolvimento de uma estratégia a fim de alcançar determinado objetivo na implementação da decisão tomada pelo empresário e auxiliado pelo gestor da contabilidade (LAZATTI, 1997).

Por outro lado Beuren (1998) ensina que um modelo de decisão representa ou descreve os elementos relevantes de um processo ou de uma situação e as interações existentes entre eles. Assim e caracteriza-se como uma importante ferramenta para conceber algo e representar, simular ou idealizar essa realidade por meio de objetos, fluxos, ideias ou palavras, pois ele é a soma dos efeitos e relacionamentos mais relevantes de determinada situação ou problema específico.

Neste sentido, entende-se que seria o papel da contabilidade fornecer informações ao usuário para auxílio na tomada de decisão, contribuindo preventivamente para uma melhor gestão contábil planejada (IUDÍCIBUS, 1994).

Da mesma forma Marion (2012, p. 147) ensina que a “contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação destinado a prover usuários de dados para ajudá-lo a tomar decisão”. Assim, as demonstrações financeiras das MPE têm como objetivo fornecer a posição financeira e patrimonial da entidade.

Neste contexto, é relevante que as MPE busquem apoio nas demonstrações financeiras ao realizarem planejamento e o gerenciamento do seu empreendimento.

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de verificar a utilização da contabilidade como uma ferramenta de apoio à gestão das MPE, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, que segundo VERGARA (2008), a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

O instrumento de coleta de dados foi um “questionário”, que segundo Roesch (2012, p. 142) “é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa”.

A população definida foi os prestadores de serviços contábeis da cidade de Bento Gonçalves/RS. A amostragem foi não probabilística do tipo fácil acesso. O número de questionários enviados foi de 30 (trinta), aos escritórios de contabilidade da cidade de Bento Gonçalves RS, durante o mês de outubro de 2012, onde se obteve o retorno de 24 (vinte e quatro) amostras, representando 80% (oitenta por cento) dos questionários enviados, para Marconi e Lakatos (1999, p. 100), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. Portanto, esta amostra está bem acima da média dada pelos autores.

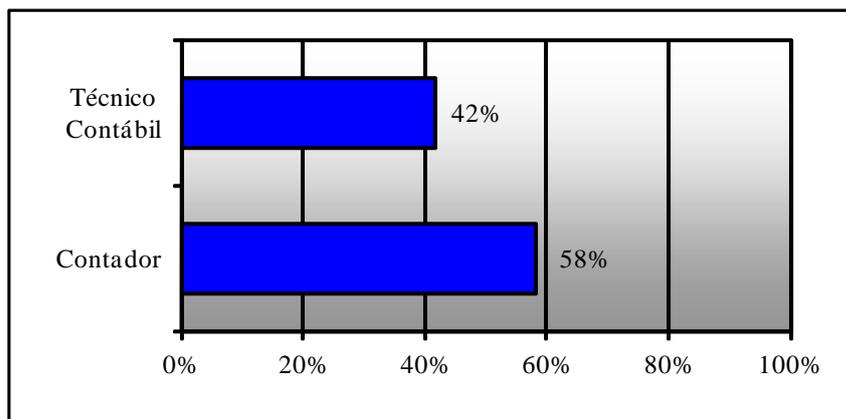
#### 4 RESULTADOS DO ESTUDO

O objetivo do estudo foi buscar se a ausência da gestão contábil em uma MPE poderia contribuir com a mortalidade precoce das MPE. Assim, apresentam-se os resultados em três módulos: informações gerais sobre os prestadores de serviços em contabilidade; meios/forma de divulgação das informações para gestão empresarial; e informações técnicas.

Primeiro Bloco – informações gerais.

Na figura 1, perguntou-se aos escritórios de contabilidade quanto a sua qualificação profissional, onde se constatou que dos 24 escritórios que responderam o questionário 58% são contadores e 42% técnico contábil.

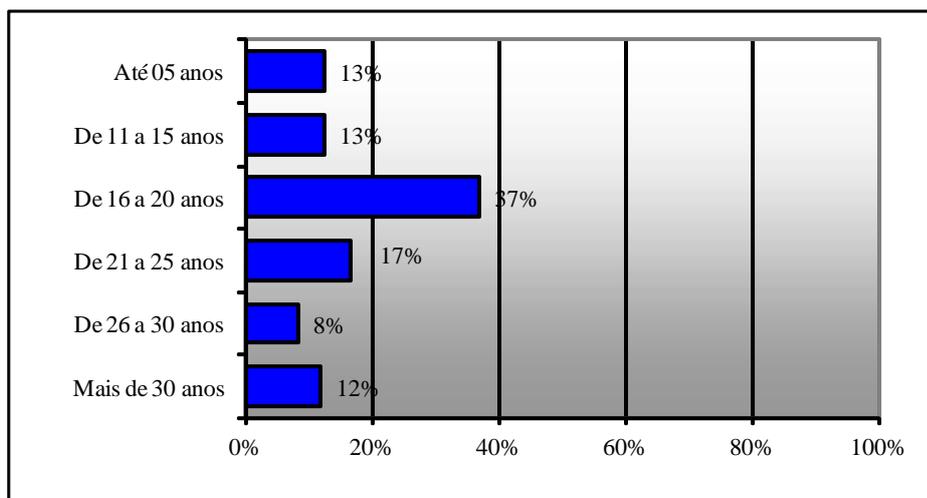
Figura 1 – Qualificação Profissional



Fonte: Elaborado pelos autores

Foi solicitado aos contadores e técnicos em contabilidade há quantos anos eles exercem a profissão: numa escala de 0 a 5 anos o resultado foi de 13%; de 11 a 15 anos 13%; de 16 a 20 anos 37%; de 21 a 25 anos 17%; de 26 a 30 anos 8%; mais de 30 anos 12%, conforme pode ser observado na figura 2.

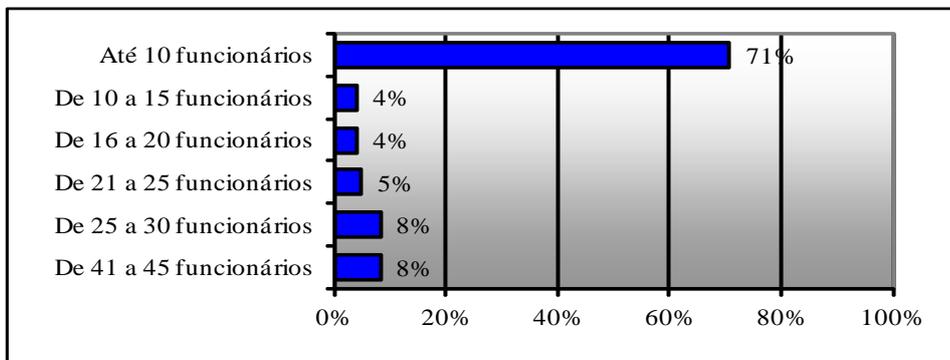
Figura 2 – Tempo que exerce a profissão contábil



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao inquirir os profissionais em relação ao número atual de funcionários atual em seus escritórios obteve-se o seguinte resultado: que 71% dos escritórios possuem até 10 funcionários; 4% de 10 a 20; 5% de 21 a 25; 8% de 25 a 45 funcionários; conforme figura 3.

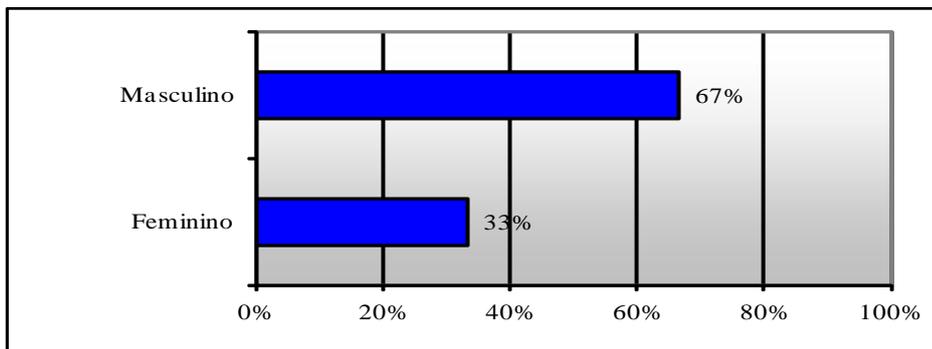
Figura 3 – Número de funcionários



Fonte: elaborado pelos autores

Na busca de identificar se havia mais profissionais homens do que mulheres encontrou-se o seguinte resultado. A representatividade do sexo masculino é maior, 67% são homens e 33% são mulheres: figura 4.

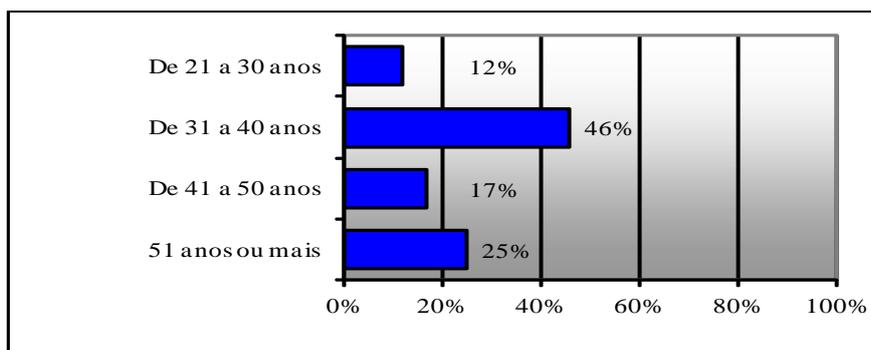
Figura 4 – Quanto ao gênero



Fonte: elaborado pelos autores

Na figura 5, a idade dos profissionais da contabilidade que responderam ao questionário representa: 51 anos ou mais 25%; de 41 a 50 anos 17%; de 31 a 40 anos 46%; e de 21 a 30 anos representa 13%.

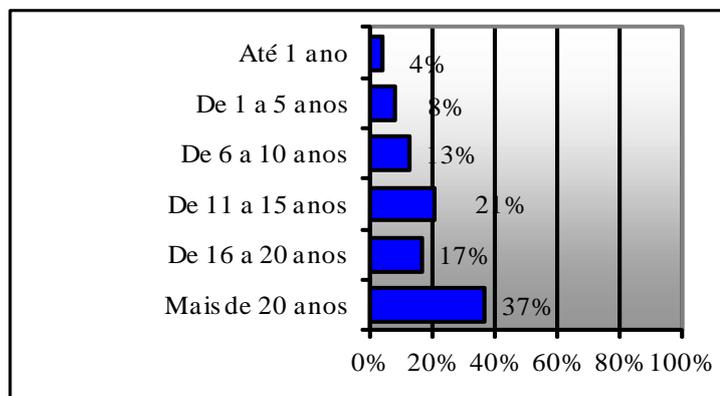
Figura 5 – Idade dos profissionais



Fonte: elaborado pelos autores

Na figura 6, perguntou-se aos contadores qual era o tempo em que atuava como prestador de serviços contábeis. As respostas obtidas são as seguintes com um ano de atuação 4%; de 1 a 5 anos 8%; 6 a 10 anos 13%; 11 a 15 anos 21%; 16 a 20 anos 17%; mais de 20 anos representou 38%.

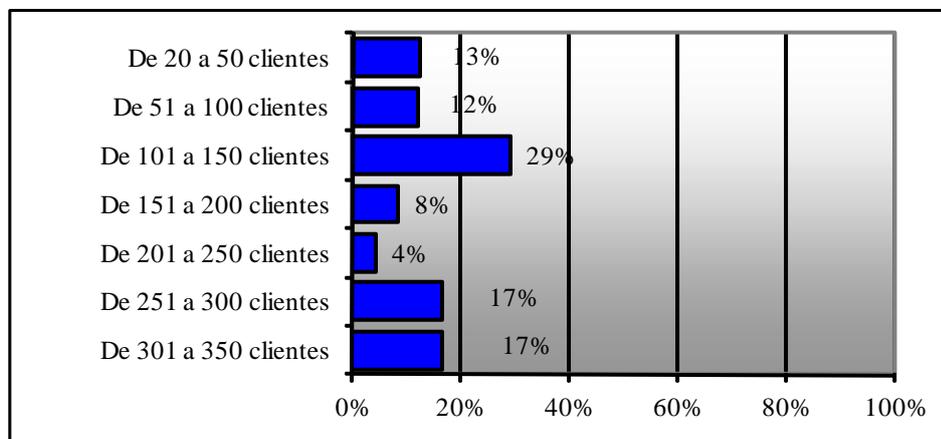
Figura 6 – Tempo de atuação como prestador de serviços contábeis



Fonte: elaborado pelos autores

Solicitou-se aos prestadores de serviços em contabilidade, o número aproximado de clientes que presta serviço atualmente. Obteve-se o seguinte resultado: de 20 a 50 clientes 13%; de 51 a 100 clientes 13%; de 101 a 150 clientes 29%; de 151 a 200 clientes 8%; de 201 a 250 clientes 4%; de 251 a 300 clientes 17%; 301 a 350 clientes representaram 17%. Figura 7.

Figura 7 – Número de clientes atendidos pelo prestador de serviços

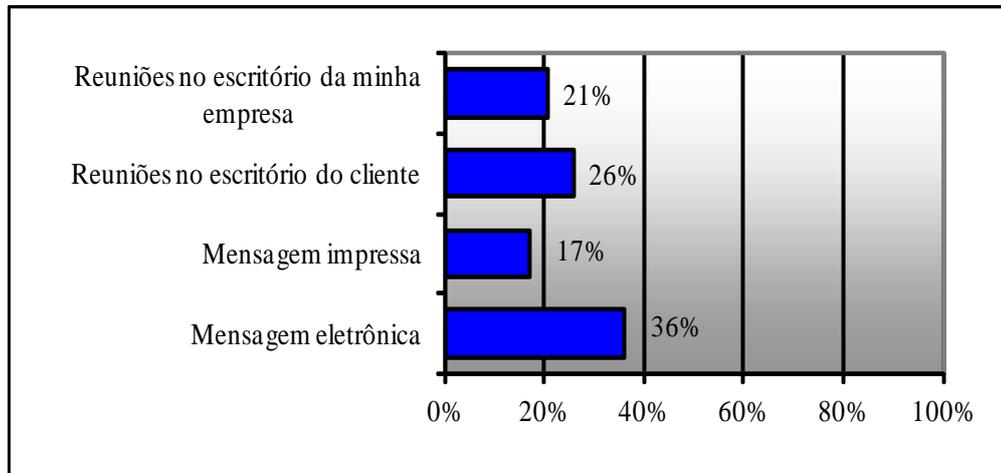


Fonte: elaborado pelos autores

Segundo bloco: meios utilizados de divulgação das informações gerenciais pelos prestadores de serviços contábeis aos seus clientes com o objetivo de subsidiar o empresário na gestão de seu negócio. Respostas com múltipla escolha.

Foi questionado os profissionais da contabilidade, qual a forma de comunicação mais utilizada com os clientes. Por meio de mensagem eletrônica teve 36% das respostas, enquanto as outras tiveram uma menor participação. Percebe-se que o meio eletrônico é um facilitador, também, para os profissionais da contabilidade. Figura 8.

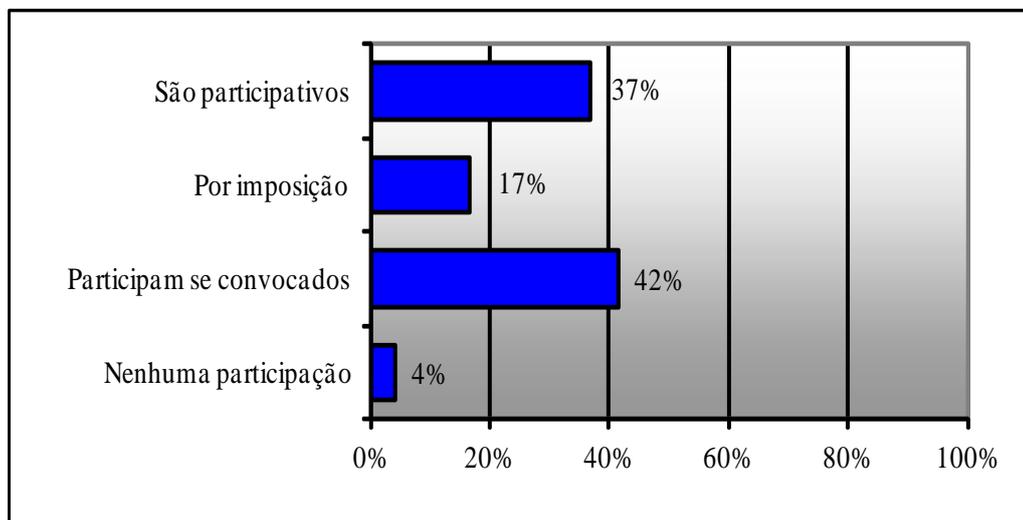
Figura 8 – Meio de comunicação utilizado com o cliente



Fonte: elaborado pelos autores

Perguntou-se em relação à contribuição do nível de participação dos empresários na tomada de decisões que envolvem a empresa. Representou com maior porcentagem 42% participam se convocados, em segundo lugar com 38% são participativos e as outras escolhas obtiveram um índice menor. Os resultados demonstram que 59% só participam ou se interessam pelos resultados econômicos da sua empresa se for por imposição ou se convocados e 4% não participam, na figura 9.

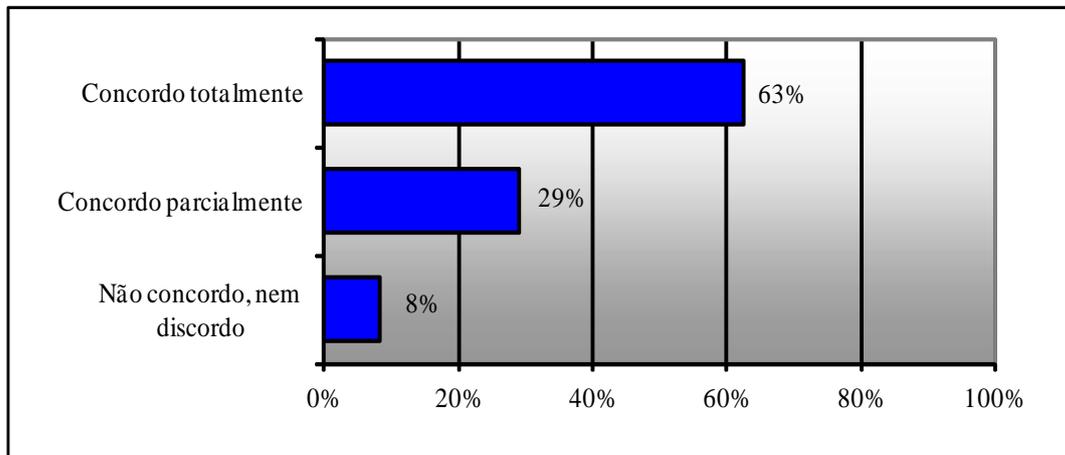
Figura 9 – Participação dos empresários na gestão contábil



Fonte: elaborado pelos autores

Na figura 10, perguntou-se aos profissionais da contabilidade se a falta de experiência, conhecimento empresarial afeta a mortalidade precoce das MPE. Obteve-se um resultado de 63% que concordam totalmente, confirmando os resultados da figura 9, ou seja, é evidente que o empresário deva participar das decisões administrativas de sua empresa, as demonstrações financeiras são ferramentas essenciais na gestão dos negócios, bem como a competência da gestão apontada pelo SEBRAE (2008).

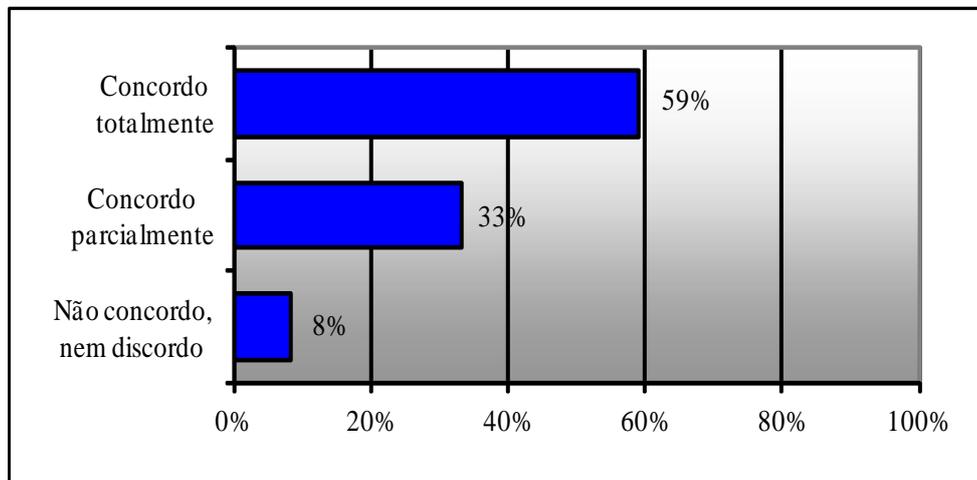
Figura 10 – Falta de experiência e conhecimento empresarial



Fonte: elaborado pelos autores

Questionaram-se os profissionais da contabilidade, se o principal motivo que leva a mortalidade precoce das pequenas e médias empresas é o “falta de planejamento”: onde 58% das respostas apontaram como fator determinante a necessidade de realizar planejamento antes de tomar decisões. Esta resposta também é defendida por Barbosa Junior e Pisa (2010) quando afirmam ser necessário antes de abrir qualquer empreendimento se faça uma pesquisa de mercado com base no planejamento. Figura 11.

Figura 11 – Falta de planejamento causa mortalidade precoce das MPE

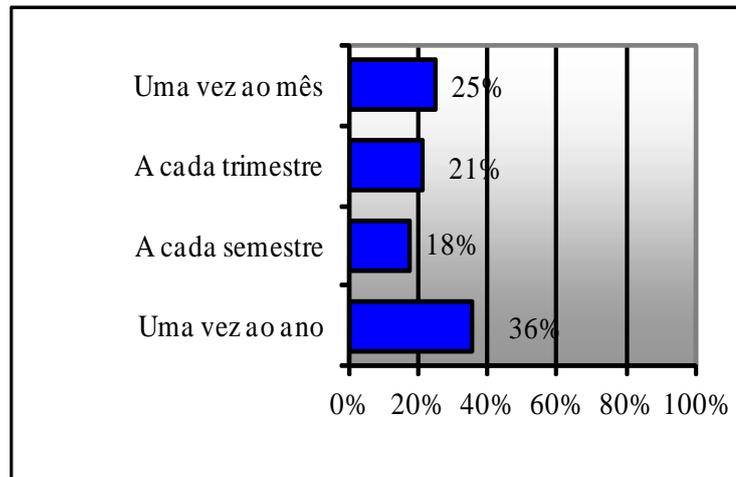


Fonte: elaborado pelos autores

Terceiro bloco: regularidade na apresentação das informações técnicas sobre as demonstrações financeiras ao cliente. Respostas com múltipla escolha.

Na figura 12, apresentam-se os resultados sobre a periodicidade que o profissional contábil (escritório de contabilidade) informa o resultado ou situação patrimonial da empresa ao seu cliente. A grande maioria com 36% uma vez ano; a cada trimestre 21%; a cada semestre 18%; uma vez ao mês representou 25%. Neste sentido, assevera Marion (2012) que as demonstrações financeiras são destinadas a prover e ajudar os usuários da informação a tomar decisão com base em relatórios econômicos e financeiros.

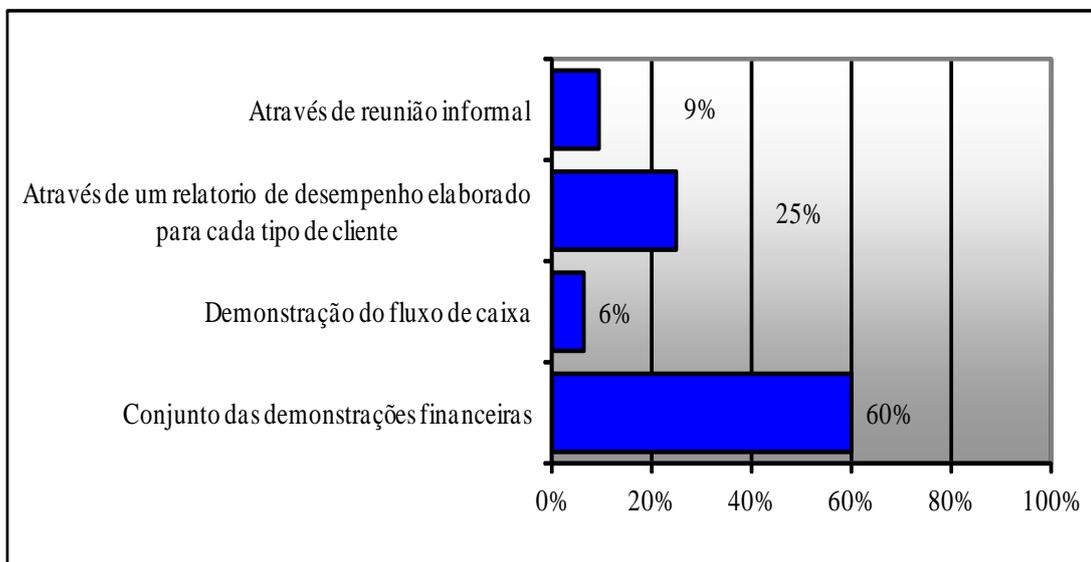
Figura 12 – Situação patrimonial versus resultado econômico



Fonte: elaborado pelos autores

Solicitou-se aos profissionais da contabilidade, qual a forma utilizada para apresentar ao cliente os resultados, ou sua situação patrimonial: 60% apresentam o conjunto das demonstrações financeiras; 6% com a demonstração do fluxo de caixa; 25% através de um relatório de desempenho elaborado para cada cliente; e 9% reuniões de forma informal. Nestes resultados observa-se que juntamente ao conjunto das Demonstrações Financeiras, somente oito prestadores de serviços emitem um relatório de desempenho específico para cada cliente e esclarecem o mesmo em reunião. Na figura 13.

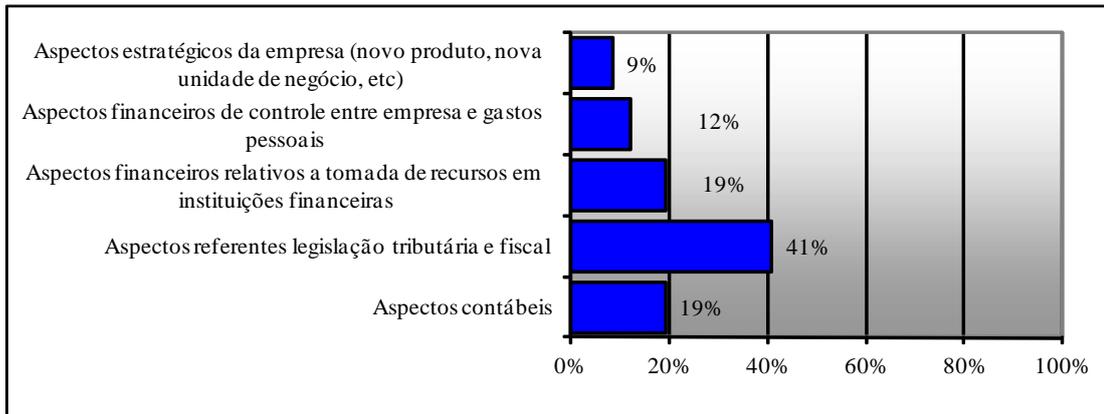
Figura 13 – Tipo de relatório para apresentação do resultado econômico



Fonte: elaborado pelos autores

Na figura 14, em que situação o seu cliente solicita a sua orientação. Na maioria com 40% aspectos relacionados à legislação tributária e fiscal; com 19% aspectos contábeis; 19% aspectos financeiros relativos à tomada de recursos em instituição financeira; 12% aspectos financeiros de controle entre a empresa e os gastos pessoais e com 9% aspectos estratégicos da empresa.

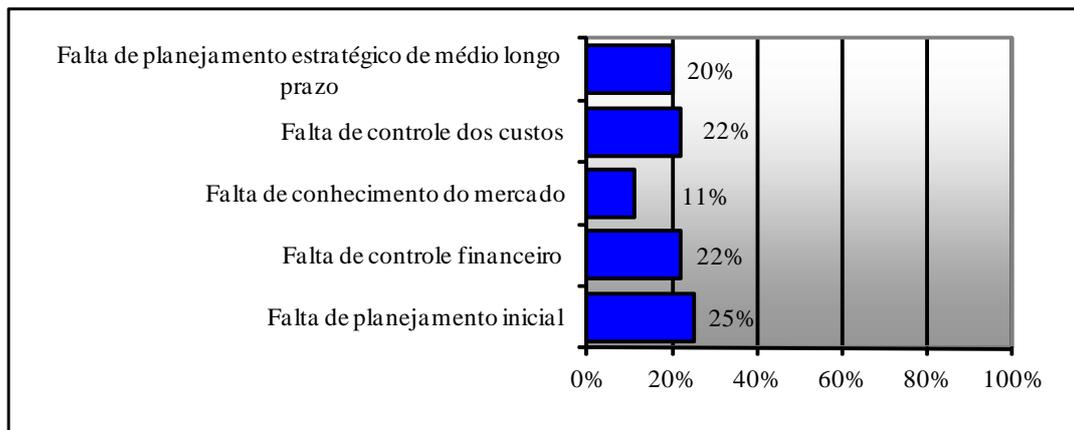
Figura 14 – Pedido de orientação pelo cliente



Fonte: elaborado pelos autores

Solicitou-se aos profissionais da contabilidade, em que aspecto poderia estar relacionado à mortalidade precoce das pequenas empresas. Os resultados da pesquisa mostram: que 24% devido à falta de planejamento inicial; 22% a falta de controle financeiro; 11% a falta de conhecimento do mercado; 22% a falta de controle dos custos; com 20% falta de planejamento estratégico de médio longo prazo. Na figura 15.

Figura 15 – Aspectos da mortalidade precoce das MEP



Fonte: elaborado pelos autores

Novamente, confirmar-se que o empresário deve antes de iniciar um negócio conhecer o mercado em que deseja atuar, através da investigação do ambiente externo conseguirá obter informações, adquirir experiência, conhecimento e realizar um bom planejamento estratégico, realizar a gestão dos custos e conseqüentemente obterá um bom resultado financeiro. Portanto, não basta somente preocupar-se com os aspectos tributários, conforme respostas obtidas na figura 14 precisa sim, estar atento a todas as movimentações do mercado e da economia. Uma pessoa que pode auxiliar na gestão administrativa e financeira das MEP é o profissional da contabilidade.

## 5 CONCLUSÃO

Através deste estudo foi possível identificar que a informação contábil é uma ferramenta apoio gerencial aos empresários e administradores para a tomada de decisões. A

fim de dar sustentação ao estudo, foi realizada revisão teórica sobre as características e classificação da MPE, ressaltando suas formas de gestão econômica com suas ferramentas, vantagens e desvantagens, alguns fatores que causam a mortalidade precoce das MPE, e por último a gestão contábil.

Neste contexto, o objetivo do estudo foi de identificar quais os procedimentos necessários para que a gestão contábil auxilie as MPE no processo da gestão empresarial, para evitar fatores que conduzem a mortalidade precoce das pequenas empresas.

Assim, através dos resultados da pesquisa, os fatores com maior relevância são os seguintes: falta de conhecimento e experiência contribui com 63%; a ausência de planejamento 59%; o controle e compreensão dos custos e das finanças 22%, cada um; e a participação em reuniões ou busca por informações junto ao profissional da contabilidade, se forem convocados, representou 58% das respostas, portanto, conclui-se que estes fatores e outros com relevância menor apontados na pesquisa, podem contribuir para a mortalidade precoce das MPE.

E por fim, para comparar os resultados, sugere-se a continuidade do estudo em outros Municípios pertencentes na região dos vinhedos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA JÚNIOR, Antônio Lemes, PISA Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação**. São Paulo: Atlas, 1998.

BNDES. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Navegacao\\_Suplementar/Perfil/Micro\\_Pequena\\_e\\_Media\\_Empresa\\_e\\_Pessoa\\_Fisica/cartilha\\_MPME.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/Micro_Pequena_e_Media_Empresa_e_Pessoa_Fisica/cartilha_MPME.pdf)>. Acesso em: 27.10.2012.

BREDA, Zulmir. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**: NBC T 19.41 aprovada pela Resolução CFC 1.255/2009. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

BRASIL. **CLT Saraiva Acadêmica e Constituição Federal**. Organizadores: Antonio Luiz de Toledo Pinto., Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt., Livia Céspedes. 7 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica GECON. São Paulo: Atlas, 1999.

CONACHIONE et. al. **Manual de Técnicas e Práticas para a Gestão Econômica de Pequenas e Médias Empresas**. CRCSP. Gestão 2010-2011.

ETZIONI, Amitai. **Organizações Modernas**. Tradução Miriam L. Moreira Leite. 5 ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1976.

FARIA, Juliano Almeida e., AZEVEDO, Tania Cristina., OLIVEIRA, Murilo Silva. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio á gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA**. Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista. v.6, n.2, p.89-106, 2012 (Mai-Ago.).

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, Alvíσιο.; AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. - 3 ed.- São Paulo: Saraiva, 2011.

IOB. **Guia IOB de Contabilidade**. Suplemento Especial, nº 7. São Paulo, IOB, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS Sérgio, MARION José Carlos, FARIA Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas S.A.M., 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa/ 29**. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

LAZATTI, Santiago. RP/TD: **El processo decisório**. Buenos Aires: Ediciones Macchi, 1997.

MAÑAS, Antonio Vico. **Administração de Sistemas de Informação**. - São Paulo: Érica, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PEREIRA, Carlos. **Gestão Econômica**. In Parisi, Claudio e Megliorini, Evandir (organizadores) – contabilidade Gerencial. São Paulo, Atlas, 2011.

PIZZANI, Marcly Amorim. **A contabilidade como instrumento de gestão para as pequenas indústrias do ramo de confecções de Feira de Santana**. 2004. 99f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Fundação Visconde de Cairú, Salvador; 2004.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso**. 3 ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. organizadores.. **Estudando teoria da contabilidade** São Paulo: Atlas, 2009.

SEBRAE-SP. **Dez Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade De Empresas**. São Paulo: 2008.

SEBRAE-DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2010/2011**. Brasília, distrito Federal: 2012.

SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcduto=4154>. Acesso em: 27.10.2012

SEBRAE/2007. Mortalidade Precoce das Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <[http://www.busca.sebrae.com.br/search?q=pesquisa+2007+-+mortalidade+da+pequena+empresa&btnG.x=0&btnG.y=0&entqr=3&getfields=\\* &output=xml\\_no\\_dt d&sort=date%253AD%253AL%253Ad1&entsp=0&client=web\\_um&ud=1&oe=UTF-8&ie=UTF-8&proxystylesheet=sebrae2&filter=0&lr=lang\\_pt&site=web\\_all&site search=&ip=127.0.0.1&access=p&start=20](http://www.busca.sebrae.com.br/search?q=pesquisa+2007+-+mortalidade+da+pequena+empresa&btnG.x=0&btnG.y=0&entqr=3&getfields=* &output=xml_no_dt d&sort=date%253AD%253AL%253Ad1&entsp=0&client=web_um&ud=1&oe=UTF-8&ie=UTF-8&proxystylesheet=sebrae2&filter=0&lr=lang_pt&site=web_all&site search=&ip=127.0.0.1&access=p&start=20)>. Acesso em: 06 abr 2012

TACHIZAWA Takeschy, FARIA Marília de Sant´ Anna. **Criação de Novos Negócios:** gestão de micro e pequenas empresas. - 2. Ed.rev.e ampl.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.